

A DIALÉTICA NUM CANTINHO DO CORPO

Muitas vezes nosso corpo se movimenta calcado no medo e não no amor, na entrega com reverência ao outro e ao espaço terrestre e cósmico. É a entrega com estes atributos que pode produzir o aconchego, o bem estar e uma sociedade mais igualitária. Em grande parte das vezes a entrega é um ato de submissão ao outro, aos padrões da moda, da sobrevivência e da eficiência.

Com burka, com máscara, com barba, sem roupa ou com uma roupa "clássica" ocidental, homens e mulheres podem escamotear o desejo de "liberdade corporal", circulando entre o "individualismo solitário" e o "individualismo incluso no seu tempo, na comunidade, fruto de um ato amoroso cósmico". **O movimento impregnado de medo cerceia e limita a visão, a fala, a troca afetiva e sexual e outras ações. Desintegra o ser humano, a terra, a natureza e produz esquizóides onde o sentimento e a razão caminham paralelamente e não de forma integrada.** Desse modo, fica mais fácil raciocinar com "objetividade" e pautar as ações e estratégias de poder no quanto de gás e petróleo pode ser abocanhado sem dar importância à destruição e mutilação das crianças, à pilhagem cultural e à contaminação nos diversos níveis



O movimento corporal precisa combinar conhecimento vindo a partir dos sentimentos, intuição, informação e ética. "O corpo se movimenta pela alma"(*), estando este corpo com ou sem vestes.

O que rege o movimento de nossos corpos são a reverência e o respeito à vida ou a "glória" de dominar o outro, de destruir um povo para dominá-lo, para tomar posse de sua riqueza econômica, ambiental e cultural? Isso foi feito com os índios, os negros e, no presente, com tantos de nós latino-americanos.

Que medo é este que impede algumas pessoas ou grupos de refletir sobre a hipótese de dividir a "natureza-mãe?" Chego a pensar no Complexo de Édipo que cabe bem neste contexto patriarcal onde as famílias são estimuladas a girar em torno de si mesmas e tentam perpetuar a crença de que "com eficiência simplesmente venceremos". Para chegar aonde? Até quando? Fico com vontade de um retorno à sociedade matriarcal. **Quem sabe fazemos as pazes, enquanto irmãos, filhos da "natureza-mãe" e aprendemos a dividi-la sem medo de sucumbir diante da escassez de afeto, de alimento, de água? Ao dividirmos, será que os recursos humanos e ambientais não vão se multiplicar?**

Wilhelm Reich, nas suas divergências da Psicanálise, assinalou que o ser humano não é destrutivo por natureza como concebeu Freud quando desenvolveu o conceito de instinto de morte.

Para Reich, o movimento voltado para a morte está relacionado com a forma como a educação se processa e que tem, como consequência, a formação de pessoas com caráter neurótico. A família e a escola desempenham um importante papel de negação da vida apesar de todo o seu esforço, por vezes, em contrário.

Em combinação, muitas vezes cega, com sistemas políticos-econômicos de cerceamento e manipulação de valores, de informação e de imagens, a família e a escola possibilitam, na sua forma de atuar, que o desenvolvimento científico e tecnológico fique à mercê de pessoas e grupos que se movimentam, não pela alma em consonância com a razão e a ética, mas colocando sua energia na luta desenfreada, cumulativa e concentrada como se todos os "irmãos" não tivessem os mesmos direitos frente à "natureza-mãe".



Nesta disputa, as famílias acirram seus conflitos internos, privilegiam alguns membros e reproduzem os movimentos e padrões do sistema político-econômico vigente.

Como a vida é por si só, um processo dialético e não determinista, surgem vários tipos de "famílias". Diversos grupos vão tentando se movimentar de forma diferente, buscando sua riqueza cultural com respeito à ética, à vida e à natureza, criando, ao seu redor, um campo energético favorável à saúde e à vida.

O homem que traz no seu corpo a sua história vai continuando a construir essa mesma história, sua e da humanidade, podendo retomar um movimento corporal com mais harmonia, sem o medo desnecessário da "entrega afetiva e energética" sepultando, gradativamente, o caráter esquizóide, marca da "eficiência desprovida do respeito à vida". Arrancar véus, barbas, eleger qual a parte do corpo será a atração do ano e colocá-la como marca nacional no lugar do amor e respeito à vida e às diferenças de cultura e gênero, só contribui para alienar e robotizar.

Não ter vergonha da diferença com ética pode ser o começo da construção de uma história pautada na valorização da vida com qualidade.

(*) "Capoeirista não é aquele que sabe movimentar o corpo e sim aquele que se deixa movimentar pela alma". Mestre Pastinha. <http://www.pagina.de/ccarj>

Bibliografia:

- REICH, Wilhelm. A Função do Orgasmo. SP, Brasiliense, 1975.
BOFF, L. Tempo de Transcendência - O Ser Humano como um Projeto Infinito. Sextante, RJ, 2000.
CÂMARA, Marcus Vinícius A. REICH - O Descaminho Necessário - Introdução à Clínica e à Política Reichianas. Sette Letras, RJ, 1998.
CHAUÍ, MARILENA. O Que é Ideologia. Col. Primeiros Passos. Brasiliense, SP, 1980.
DEJOURS, C. A Banalização da Indústria Social. FGV, RJ.
GAIARSA, J. Ângelo. O Olhar. Gente, SP, 2000.
_____. Respiração, Angústia e Renascimento. Ícone, SP, 1994.
_____. Couraça Muscular do Caráter: Wilhelm Reich. Ágora, SP, 1984.
GORDON, R. A Cura pelas Mãos. Ed. Pensamento, SP, 1978.
HIRIGOYEN, Marie-France. Assédio Moral: A Violência Perversa no Cotidiano. B. Brasil, RJ, 2000.
KONDER, Leandro. O Que é Dialética. Col. Primeiros Passos. Brasiliense, SP, 1981.
LOWEN, A O Corpo Traído. Summus, SP, 1979
_____. Amor e Orgasmo: Guia Revolucionário para a Plena Realização Sexual. Summus, SP, 1988.
_____. Medo da Vida: Caminhos da Realização Pessoal pela Vitória sobre o Medo. Summus, SP, 1986.
_____. Narcisismo - Negação do Verdadeiro Self. Cultrix, SP, 1983.
LOWY, M. Ideologias e Ciência Social. Ed. Cortez, SP, 1996.
MACIEL, Luiz Carlos. As Quatro Estações. Record, RJ, 2001.
MANN, W. Edward. Orgônio, Reich & Eros: A Teoria da Energia Vital de Wilhelm Reich. Summus, SP, 1989.
MONTAGU, A. Tocar - O Significado Humano da Pele. Summus, SP, 1988.
MORENO, J. Alberto. Medicina Energética: O Confronto com a Medicina Oficial. Luz Azul Cultural, 1995.
PAULO, Albertini. REICH - História das Idéias e Formulações para a Educação. Ágora, SP, 1994.
REICH, Wilhelm. Escuta, Zé Ninguém! Martins Fontes, SP, 1982.
_____. Psicologia de Massas do Fascismo. Martins Fontes, SP, 1988.
_____. Irrupção da Moral Sexual Repressiva. Martins Fontes, SP, s/d.
_____. Materialismo Dialético e Psicanálise. Presença, Lisboa, 1983.
_____. O Assassinato de Cristo. Martins Fontes, SP, 1982.
_____. A Função do Orgasmo. Brasiliense, SP, 1979.
_____. Análise do Caráter. Martins Fontes, SP, 1979.
_____. Psicopatologia e Sociologia da Vida Sexual. Escorpião, Porto, Vol. 1 e 2, 1977.
ROSENBERG, J. Lee. Orgasmo Total. Brasiliense, SP, 1980.
WAGNER, Claudio Mello. Freud e Reich: Continuidade ou Ruptura? Summus, SP, 1996.
Filme: A CAMINHO DE KANDAHAR, de Mohsen Makhmalbaf.

Vanda Barreto Lopes - Psicóloga-CRP-05/1054- Psicoterapeuta Reichiana
Pós-Graduação em Sociologia Urbana e Pós-Graduação em Psicopedagogia
Vilna Reis - Revisora